

CONTRIBUIÇÕES DO TEATRO: NOVAS LEITURAS PRESENTES NO CURRÍCULO DO ENSINO MÉDIO

Daiene de Cássia Souza da Costa – daienecassia@hotmail.com

Mestre em Educação - UEL. Professora de Educação Física QPM do Colégio de Aplicação -UEL da Rede Estadual de Educação.

Sandra Aparecida Pires Franco – sandrafranco26@hotmail.com

Doutora em Letras - UEL. Professora Adjunta do Departamento de Educação - UEL e do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação - UEL.

RESUMO: Pretendeu-se neste artigo analisar as contribuições do teatro na sala de aula para a construção do conhecimento presentes no currículo do Ensino Médio, uma vez que tal manifestação artística possibilita novas leituras de mundo. Para o desenvolvimento, foram selecionados relatos que permearam as práticas educativas com a temática nos últimos cinco anos. Para realização desse trabalho, fez-se necessário levantarmos a seguinte questão: O teatro na escola integra as diferentes áreas do conhecimento e possibilita uma integração com as disciplinas do currículo? O público alvo foram alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina - Paraná. A análise pretendeu aprofundar os conhecimentos científicos utilizando a literatura em narrativa ou épica, lírica ou dramática para identificar os aspectos mais significativos do teatro na escola. A importância desse estudo reside justamente no fato de que o teatro é uma linguagem que mostra o que há de mais natural no homem; por meio da qual é possível verificar, até mesmo, que o homem pré-histórico e o pós-moderno não estão distantes um do outro. Para explorar a temática, utilizamos como referencial teórico os seguintes autores: (Arcoverde, 2008), (Ostrower, 1983), (Fontoura, Santos, Codevila, 2016), (Cavassin, 2008), (Vigotsky, 1998 e 2005), (Cartaxo, 2001), entre outros que subsidiaram a respectiva pesquisa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com base empírica. Entre outros resultados identificou-se que o teatro contribui para a leitura de vários textos e contextos, presentes no currículo do Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: leitura; teatro; conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo busca evidenciar o teatro na escola como uma forma de integração das diferentes áreas do conhecimento, tanto no aspecto pedagógico, quanto no aspecto artístico, sendo uma ferramenta importante no crescimento cultural e na formação global do indivíduo. Considerando o teatro uma formação tão significativa e transformadora dentro da escola, demonstraremos a seguir como trabalhar com o mesmo em sala de aula inclui uma série de vantagens, nessa perspectiva Arcoverde (2008), denomina algumas delas a seguir:

[...] o aluno aprende a improvisar, desenvolve a oralidade, a expressão corporal, a impoção de voz, aprende a se entrosar com as pessoas, desenvolve o vocabulário, trabalha o lado emocional, desenvolve as habilidades para as artes

plásticas (pintura corporal, confecção de figurino e montagem de cenário), oportuniza a pesquisa, desenvolve a redação, trabalha a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens; ajuda os alunos a se desinibirem e adquirirem autoconfiança, desenvolve habilidades adormecidas, estimula a imaginação e a organização do pensamento (ARCOVERDE, 2008).

Analisando os Parâmetros Curriculares Nacionais para a disciplina de Arte, vemos que o teatro permite, também, ao aluno desenvolver um maior domínio do corpo, um melhor desempenho na verbalização, uma melhor capacidade para responder às situações emergentes e uma maior capacidade de organização do seu tempo. Estimula o sujeito no seu desenvolvimento mental e psicológico e trata-se de um instrumento de aprendizagem com propósito de fazer com que o aluno saiba resolver conflitos relacionados ao ambiente escolar e social, então os PCNs de Arte explicam que:

[...] o teatro promove oportunidades para que adolescentes e adultos conheçam, observem e confrontem diferentes culturas em diferentes momentos históricos, operando com um modo coletivo de produção de arte. Ao buscar soluções criativas e imaginativas na construção de cenas, os alunos afinam a percepção sobre eles mesmos e sobre situações do cotidiano. A necessidade de narrar fatos e representar por meio da ação dramática está presente em rituais de diversas culturas e tempos, e provavelmente diz respeito à necessidade humana de recriar a realidade em que vive e de transcender seus limites (BRASIL, 1997).

A abordagem dramática admite a importância do teatro e considera-o como base da educação criativa. O teatro na escola tem o objetivo de integrar as diferentes áreas do conhecimento, possibilitando assim, uma nova leitura de mundo. A respeito dessa abordagem, Arcoverde (2008), coloca que “o teatro tem a função de mostrar o comportamento social e moral, através do aprendizado de valores e no bom relacionamento com as pessoas” (ARCOVERDE, 2008). O teatro é fundamental na formação cultural de qualquer povo, além de nos mostrar a cultura e a forma de pensar de determinada época e contexto social, o teatro também nos faz rir ou chorar, sendo considerado uma das expressões artísticas mais fortes.

Verificamos que, de acordo com Ostrower (1983), “a arte é necessária, é uma linguagem que mostra o que há de mais natural no homem”. Por intermédio da qual é possível observar, até mesmo, que o homem de ontem e o de hoje não estão distantes um do outro. A arte não precisa de uma explicação, ela é esclarecedora por si só, se transmite diretamente. Essa capacidade da arte de ser uma linguagem da humanidade é fascinante. (OSTROWER, 1983).

Diante desses aspectos, o objetivo principal dessa pesquisa foi o de analisar a contribuição do teatro para a construção do conhecimento na formação dos alunos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação-UEL, para uma nova leitura de mundo.

2 O TEATRO E SUA PARTICIPAÇÃO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO DA LEITURA

Partindo da premissa encontrada nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa (2008) do Estado do Paraná, a literatura, como produção humana, está intrinsecamente ligada à vida social. O entendimento do que seja o produto literário está sujeito a modificações históricas, portanto, não pode ser apreensível somente em sua constituição, mas em suas relações dialógicas com outros textos e sua articulação com outros campos: o contexto de produção, a crítica literária, a linguagem, a cultura, a história, a economia, entre outros. A literatura e a arte abrem inúmeras possibilidades para os estudos, não só pelas relações humanísticas que podem ser enumeradas, como também pelo aspecto social e histórico que uma obra literária e artística pode conter (PARANÁ, 2008).

Dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2000), a linguagem é considerada como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los e é uma herança cultural permeando o conhecimento e as formas de conhecer, os pensamentos e a forma de pensar, a comunicação e os modos de comunicar, a ação e os modos de agir. Não há linguagem no vazio, seu grande objetivo é a interação, a comunicação com o outro, dentro de um espaço social. A linguagem verbal é um dos meios que o homem possui para representar, organizar e transmitir de forma específica o pensamento (BRASIL, 2000).

Para Vigotsky (2005), a literatura é uma recriação da realidade, ela apresenta um produto sumamente complexo, elaborado pelos elementos da realidade, ao qual aporta um conjunto de elementos totalmente alheios. Ao pensar o ato da criação, a liberdade que o autor constrói o texto é possível relacionar o ato de interpretar o texto lido. O leitor também tem a liberdade de interpretar de acordo com a sua vivência. A obra literária e a grandeza do texto se constroem nas plurissignificações que ele pode assumir, levando em consideração a escrita do autor e as diferentes interpretações do leitor. Ainda nesse emaranhado de possibilidades, a literatura transforma o leitor que a vivencia, talvez como forma de resolver os seus próprios conflitos. Uma mesma obra permite ao longo dos anos diversas leituras, provavelmente, em diferentes fases da vida de uma pessoa ou na promoção da leitura.

Vigostsky (1998) pontua que a arte provoca alterações no psiquismo dos sujeitos, é um produto cultural construído ao longo do processo de aprendizagem por meio das atividades mediadas socialmente também pelo professor. Assim como no processo da escrita, da interpretação, do diálogo com as diferentes artes, das relações sociais, históricas. O autor concebe ainda que a arte se assemelha a ação humana que recria a realidade material e transforma o sujeito social e histórico.

A leitura e a dramatização estão intimamente ligadas, quando o indivíduo dá vida ao personagem. Ao representar o personagem o texto ganha vida, proporcionando ao espectador uma leitura diferente, uma leitura visual e auditiva do texto escrito. A dramatização diverte e emociona, ao mesmo tempo tem o objetivo de ensinar novas formas de ver o mundo e as várias possibilidades para despertar a criticidade e também a criatividade (FONTOURA, SANTOS, CODEVILA, 2016).

Devido aos inúmeros problemas encontrados na escola pública; tais como: indisciplina, salas lotadas, violência dentro e fora da sala de aula, falta de infraestrutura, desinteresse do aluno, baixos salários e principalmente os prejuízos na concepção e implementação de políticas públicas eficientes que tragam resultados de qualidade para a escola pública, sendo assim, o professor precisa de muita desenvoltura para conseguir executar seu planejamento de ensino a partir dessas dificuldades, o teatro pode ser considerado como uma nova perspectiva do ensino-aprendizagem pois, envolve as possibilidades, a intuição, a subjetivação, a criatividade, ou seja, elementos existentes nas relações dessa manifestação artística.

Arte como forma de conhecimento envolve a história, a sociedade, a vida e não está apenas ligada a ideia de prazer estético, contemplação passiva, mas ao contrário, é dinâmica e representa trabalho, já que possui forças materiais e produtivas que impulsionam as relações históricas e sociais e levam o homem à compreensão de si mesmo e da sociedade. A arte proporciona prática criadora à luz das relações sociais, culturais e estéticas, levando em conta as transformações nas novas configurações de tempo e espaço. Assim, é fundamental compreendê-la como processo social, produção cultural e conhecimento humano. Por meio do ensino do teatro, é possível um desenvolvimento do pensamento complexo na amplitude da capacidade de viver relacionando as partes com o todo; a consciência da autonomia melhora as perspectivas individuais e coletivas. O teatro na educação permite o acesso aos sentimentos, sensações, percepções e compreensões quando se entrar em contato com o texto, personagem, jogo teatral ou com um projeto de encenação. (CAVASSIN, 2008).

Para Vigostsky (1998), a arte é um produto cultural, no processo da escrita, da interpretação, do diálogo com as diferentes artes, relações sociais e históricas e ele discute ainda que a arte não altera apenas o humor do sujeito, mas objetiva sentimentos e outras potencialidades humanas.

O teatro é uma conexão entre as áreas do conhecimento no processo de ensino, pois a educação dramática é abrangente e utiliza de toda e qualquer disciplina reunindo aspectos filosóficos, da psicanálise, da sociologia por meio da interação social, da psicologia social, da cognição, da psicolinguística, além é claro, da aproximação com matemática, física, estética, engenharia e outros muitos campos de estudo que vem para ampliar esse campo de ação.

De acordo com Cartaxo (2001, p.37), o teatro nas escolas deve ser utilizado de forma precisa para que haja, de fato, uma contribuição para o processo de aprendizagem. Ele ainda coloca que o uso do teatro enquanto recurso didático permite a compreensão de sentimentos e, como consequência, a compreensão de si mesmo, o que “[...] faz do teatro um instrumento indispensável ao processo educativo, cuja linguagem desperta, provoca, sensibiliza e educa a quem vivencia e a quem assiste, possibilitando assim, a formação de um homem novo, capaz de contribuir na construção de uma sociedade justa, fraterna e igualitária (CARTAXO, 2001, p. 37).

Dentro dessas perspectivas, este artigo pretendeu analisar as contribuições do teatro na sala de aula para a construção do conhecimento presentes no currículo do ensino médio e também relacionar a literatura aos demais tipos de arte, levando o educando à aprendizagem de forma geral para o desenvolvimento intelectual, pois é de suma importância para o trabalho em sala de aula de todas as disciplinas envolvidas, promovendo a leitura no contexto escolar, desenvolvendo por meio da organização, das orientações, do incentivo à arte cênica, todo um conjunto de saberes. O estudante se apropriará de leituras, de atividades em grupos, regras de organização dessa convivência e atuações, ganhando, nessa perspectiva, autonomia, respeitando regras de convivência social e aprendendo a dialogar com a sociedade e com grupos diversos, realizando assim os objetivos de um ensino voltado para as práticas sociais.

2.1 Teatro e leitura como um caminho para a compreensão do conhecimento

A metodologia é um dos caminhos do processo científico, indagando e questionando acerca de seus limites e possibilidades, é um instrumento a serviço da pesquisa; nela, toda questão técnica implica uma discussão teórica. (MARTINS, 2004).

Gil (2008) coloca que a pesquisa descritiva explica as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

A pesquisa qualitativa tem como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nesta abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudada, visando a compreensão ampla do fenômeno estudado e considera que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados e observados como um todo. Quando o estudo é de caráter descritivo, o que se busca é o entendimento do fenômeno como um todo, na sua complexidade, é possível que uma análise qualitativa seja a mais indicada para essa atividade. (GODOY, 1995).

Na pesquisa qualitativa, a aproximação do pesquisador em relação a seu objeto de pesquisa atende, antes de tudo, à necessidade de ele se colocar ao lado dos movimentos sociais, realizando pesquisas que lhes sejam úteis. Tal compromisso, entretanto, não significa que o pesquisador não tenha que zelar pelo caráter científico de sua produção intelectual. (MARTINS, 2004).

Com esse tipo de metodologia, a preocupação foi desempenhar não só o papel de observador, mas também de participante do processo. A atividade teatral com os alunos aconteceu sob a forma de interação dos grupos da comunidade escolar envolvida no projeto, com a escolha e o estudo da obra a ser apresentada, com leituras, resenhas, discussões sobre a realidade histórica e os fatos sociais envolvidos na mesma, a definição de papéis, início dos ensaios de fala e coreografia, confecção dos folders e cartazes da peça, confecção figurino e cenário, busca por patrocinadores e local de apresentação e toda a logística envolvida, filmagem, fotos e arrecadação financeira. Todas essas atividades aconteceram concomitantemente e dependeram da participação de todos os envolvidos.

Para todo esse processo, cada turma elegeu, primeiramente, uma comissão de organização para o teatro, sendo um dos alunos coordenadores dessa comissão. Essa equipe se encarregou das solicitações para as autorizações de trabalhos, junto à equipe pedagógica, como empréstimos de salas para ensaios, promoções e vendas de produtos para angariação de recursos, buscas de patrocínios, etc. Cada turma do terceiro ano escolheu uma obra literária contemplada pela literatura brasileira dentro do período pré-modernista até o contemporâneo para realizar as adequações necessárias para a dramatização e posterior apresentação. Os ensaios aconteceram no Colégio de Aplicação, sob coordenação dos professores participantes.

Esta investigação teve uma outra intenção também, além de analisar a contribuição do teatro para a construção do conhecimento, propor experimentações práticas com leitura, por meio do caráter da performance existente, o processo de criação e a apropriação do texto escrito pelo aluno. Nossa intenção com os questionamentos a seguir, foi levantar possibilidades acerca da contribuição da arte teatral no cenário escolar já que o teatro de acordo com os autores Arcoverde (2008), Ostrower (1983), Cartaxo (2001), Cavassim (2008), Fontoura, Santos e Codevila (2016),

permite a interação entre todos os envolvidos no processo, e com isso, o aprendizado de valores sociais e morais, ajuda na construção da criatividade, na manifestação de ideias e opiniões, na aquisição de diferentes tipos de linguagens explorando todas as formas de comunicação humana.

Aos alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da cidade de Londrina no Estado do Paraná, foram feitas as seguintes questões:

- 1) Você acredita que o teatro contribuiu para a construção do conhecimento da leitura na sua formação? Explique sua resposta.
- 2) Você acredita que o teatro contribuiu para a formação de virtudes e valores do seu grupo na criação dos personagens, cenas e espetáculo. De que forma?
- 3) Você considera que os diferentes tipos de linguagem em suas formas de manifestação (corporal, verbal, plástica, escrita, etc.) para expressar suas próprias vivências e experiências de maneira crítica, foram utilizadas no projeto? De que forma?
- 4) Você acredita que o projeto de teatro integra as diferentes áreas do conhecimento presentes no currículo do ensino médio? De que forma?

Os resultados esperados com a contribuição do teatro para a construção da leitura veremos a seguir nas respostas dos alunos em cada uma destas questões.

Quadro 1 – O Teatro como Construção do Conhecimento

1) Você acredita que o teatro contribuiu para a construção do conhecimento da leitura na sua formação? Explique sua resposta
A1- Sim. Pois, tivemos que ler algumas obras para decidir qual seria a escolhida. Houve também um aumento no nosso vocabulário.
A2- Sim, pois me instigou a conhecer mais, saber mais sobre o mundo artístico até então desconhecido, a ler mais livros juvenis da atualidade.
A3- Sim, quando temos um compromisso que envolve mais coisas que simplesmente a leitura, a curiosidade vai além da leitura, a cada parágrafo que se passa, precisamos parar, analisar, reanalisar e enfim chegar a uma conclusão de como o seu personagem terá que agir para interpretar tal parágrafo, isso acontece durante toda a leitura da peça, forçando o leitor (e ator) a não apenas ler, mas interpretar e vivenciar o cenário e as cenas.
A4- Sim, porque cada aluno, independente da sua função, precisou ler o roteiro do teatro.
A5- Desde que mudei para o Colégio Aplicação eu já tinha conhecimento do teatro, o que inclusive foi uma das razões de mudar de escola. A partir dos teatros, de todos os anos consegui me aprofundar na literatura brasileira e realmente entender o período em que a peça foi escrita, colaborou muito com a construção do meu conhecimento e principalmente com a fixação. Outro ponto a destacar é que para escolher o teatro você tem que pesquisar, estudar e ler muitas peças para só então escolher, assim ajuda na diversificação do conhecimento do aluno, além de estimular a pesquisa na escola.
A6- Sim, eu acredito, pois da forma que as falas são interpretadas, são manifestadas pelo ator. É diferente ao passo que fica mais fácil também para a compreensão do corpo subjetivo da leitura.
A7- Sim. Pois para decidir qual peça iríamos apresentar, foi necessária uma busca pela peça que se encaixasse perfeitamente com a minha sala, o que fez com que eu fosse atrás de várias peças, onde lia e relia algumas vezes. E ao decidir a peça que iríamos apresentar, tive que ler cuidadosamente para que a peça fosse transmitida da forma que o autor gostaria.

A8- Com certeza. Antes do teatro não tinha o hábito de ler, e depois dele me tornei uma pessoa mais interessada em alguns tipos de leitura, passei a compreender mais a importância de ter esse hábito.

A9- Sim, pois com o teatro foi possível o acesso a obras, que dificilmente, no nosso ensino regular nós teríamos, portanto, o teatro contribuiu de forma significativa no nosso conhecimento de leitura e também despertando o interesse na leitura e principalmente na literatura brasileira.

A10- Sim. Porque para chegarmos a uma peça que agradasse a todos da turma, os alunos tiveram que ter contato com algumas obras da literatura.

Fonte: elaborado pelas autoras

Como podemos observar, de acordo com os alunos, o teatro contribuiu para o aumento no vocabulário, para o aprofundamento literário por meio das pesquisas para escolhas das peças, desenvolveu o hábito de leitura colaborando para a formação do aluno leitor, favoreceu o contato com obras literárias despertando assim o interesse pela leitura. O teatro por meio da leitura dramatizada oportuniza e possibilita uma interação com o texto propriamente dito, e também a expressarem suas ideias e visões de mundo, pois a construção de uma peça teatral ultrapassa todas as formas de linguagem (verbal e não verbal) e a leitura é estruturada a partir das experiências de situações reais, emoções e acontecimentos referentes aos temas abordados.

O teatro se apresenta como um instrumento que leva o aluno a fazer uma leitura vivenciada, emotiva, sensitiva, ultrapassando os limites da decodificação, compreensão, para um nível maior de interpretação do objeto de leitura (MARCONDES, 2008). O uso do teatro na construção dos sentidos no ato de leitura possibilita a utilização de dois objetos de construção de sentidos: a peça, que é o texto em si, e a encenação dramática. Entender o texto teatral exige muita leitura e discussão sobre os contextos históricos em que as peças foram escritas e os artifícios empregados pelos autores para tratar de problemas trazidos nos enredos, dessa forma, elementos sociais e conhecimentos de outras áreas são evocados para sustentar uma compreensão maior e uma leitura mais ampla. (OLIVEIRA E SEVERINO, 2010).

Quadro 2 – O Teatro como Construção de Virtudes

2) Você acredita que o teatro contribuiu para a formação de virtudes e valores do seu grupo na criação dos personagens, cenas e espetáculo. De que forma?

A1- Sim. Houve um desenvolvimento maior nas nossas personalidades, amizades, aproximou o grupo, etc.

A2- Ajudou sim, ensinou além de criar mais responsabilidade, o respeito, pois sem a colaboração de todos, não iríamos a lugar algum.

A3- Sim, contribuiu não só para formação de virtudes e valores, contribuiu também para uma melhor convivência e aproximou a turma como um todo. Ao nos depararmos pela primeira vez com a peça que será apresentada, é necessário nos reunirmos e discutirmos em qual personagem ou qual função cada aluno se encaixa, alunos que acham não ter talento para teatro e encenação acabam surpreendendo a todo o público. No teatro, como é um trabalho em equipe, todos os alunos contribuem de alguma forma, seja na organização, atuação, iluminação, som ou panfletagem. Nenhum aluno fica de fora e o trabalho em equipe passa a ser mais valorizado.

A4- Sim, pois todos deram ideias diferentes para a apresentação, desde a adaptação do roteiro até a administração do dinheiro arrecadado.
A5- O teatro me ajudou a melhorar o espírito de equipe, acredito que em todos, e também faz com que tenha uma ideia de como será trabalhar em uma empresa, por exemplo onde cada um tem sua função e responsabilidade e na falta de uma pessoa ou ao deixar de cumprir com o que você se comprometeu acabe interferindo no trabalho de seu amigo ou companheiro de trabalho, no caso do teatro que tivemos que lidar de forma madura e racional, sempre respeitando cada um e as suas limitações, com esse tipo de situação. O teatro nos ajuda a melhorar nosso olhar em questão a cidadania e os valores humanos que devemos ter, como o respeito ao próximo.
A6- Sim, com certeza. Primeiramente, nessa ocasião tivemos de nos identificar com as personagens de tal forma que a tornasse nossa pessoa. Assim, o grupo colaborava dando sugestões, mudanças e principalmente conflitos. Não foi fácil, isso é fato. Mas o conflito foi o estopim para o máximo desempenho das pessoas no momento do teatro, pois ideias foram sendo geradas até que um acordo teria sido feito. Em segundo lugar e, não menos importante, nos conhecemos um ao outro diante de uma face que dificilmente conseguiríamos enxergar. De fato, demorou para que cada um pudesse ter a coragem necessária, mas foi suficiente para tornarmos um grupo ainda mais unido.
A7- Sim. Pois quando fomos escolher os papéis da peça foi necessário analisar o perfil de cada um para que cada pessoa se sentisse à vontade para interpretar aquele personagem. Mas o mais bacana foi que durante os ensaios cada integrante do grupo ia colocando também a sua personalidade e seus valores, mas também iam mantendo os princípios, os trejeitos de cada um dos personagens. Algo interessante a se ressaltar foi que no final posso afirmar que cada um aprendeu algo com seu personagem e com o grupo como um todo. O respeito, o carinho e a amizade só aumentaram durante o projeto.
A8- Sim. Durante toda a preparação do teatro a sala desenvolveu várias virtudes e valores em comum, que proporcionaram à turma realizar a peça. Essas virtudes e valores foram adotados durante todos os meses de preparação, não apenas na hora da criação, mas sim nos momentos de dificuldades, que fizeram todos crescerem e desenvolverem melhor toda a peça.
A9- Contribuíu, pois foram passados a todos uma responsabilidade, uma função a ser executada, além de cumprir com o compromisso assumido.
A10- Sim. O teatro contribuiu para que os alunos se conhecessem melhor, e fez com que a turma visse o lado positivo de cada colega. Nos ajudou a conviver com diferentes ideias e a pensar no coletivo ao invés de individual.

Fonte: elaborado pelas autoras

Nesta segunda questão, o enfoque foi a contribuição do teatro para a formação de virtudes e valores do grupo na criação dos personagens, cenas e espetáculo, em que podemos verificar que se percebeu um desenvolvimento positivo na personalidade, no fortalecimento das amizades, uma maior aproximação do grupo, melhor superação das dificuldades, um adequado trabalho em equipe e ensinou ainda a criar mais responsabilidade em âmbito geral. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa afirmam que, não há linguagem no vazio, seu grande objetivo é a interação, a comunicação com o outro, dentro de um espaço social. (BRASIL, 2000).

Com base nos relatos podemos perceber que a natureza social do trabalho teatral evidencia as relações sociais por meio dos seus movimentos de aproximação e distanciamento do grupo nos momentos de conflito e resolução dos mesmos e, nesta dinâmica as funções psicológicas superiores são estruturadas e determinadas. Desta forma, o teatro tem papel primordial na vida desses alunos já que além de desenvolver o gosto pela leitura por meio das situações reais vividas, ainda contribui para a formação de virtudes e valores sob a perspectiva da realidade instaurada levando o aluno a

resolver os conflitos relacionados ao ambiente escolar e a partir dessas experiências proporcionadas pelo teatro, este aluno se abre para novas possibilidades de relacionamento com seus grupos sociais fora da escola. (BARROCO; SUPERTI, 2014).

Nas Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa, a literatura é vista, como produção humana e está intrinsecamente ligada à vida social, portanto o contato com a linguagem teatral é parte crucial neste processo. (PARANÁ, 2008). A atividade teatral está posta para o desenvolvimento global do indivíduo como um meio de socialização consciente e crítico, um exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estética e uma experiência que faz parte da cultura humana. (BRASIL, 1997).

Cavassin (2008) menciona que por meio do ensino do teatro, é possível um desenvolvimento do pensamento complexo na amplitude da capacidade de viver, relacionando as partes com o todo; a consciência da autonomia melhora as perspectivas individuais e coletivas. O teatro na educação permite o acesso aos sentimentos, sensações, percepções e compreensões ao se entrar em contato com um texto, personagem, jogo teatral ou com um projeto de encenação.

Quadro 3 – As Diferentes Linguagens

3) Você considera que os diferentes tipos de linguagem em suas formas de manifestação (corporal, verbal, plástica, escrita, etc.) para expressar suas próprias vivências e experiências de maneira crítica, foram utilizadas no projeto? De que forma?
A1- Sim. Tivemos que, além do resultado final, desenvolver relatórios, alterar falas, aprimorar técnicas de manifestação corporal e também verbal.
A2- Foram sim, na encenação, em algumas alterações feitas no roteiro e também na divulgação, cartazes, folders, flyers, tudo desenvolvido pelos próprios integrantes.
A3- Sim, desde aos ensaios os alunos buscam se completar com a personagem que é adotada, e ao mesmo tempo fazer a personagem se completar com o aluno. Há uma mesclagem entre aluno e personagem, essa mesclagem vai tão além muitas das vezes, que na apresentação quem conhece o aluno muitas vezes diz que não viu a personagem em palco, mas o próprio aluno sendo ele mesmo.
A4- Sim, por exemplo quando a turma foi selecionar quem seria qual personagem foi levado em consideração aqueles que eram mais desinibidos e comprometidos e os outros ficaram com papéis secundários ou na administração ou organização interna.
A5- O teatro engloba uma multiplicidade de linguagens no qual podem representar diversos temas, bem como as vivências e as experiências de cada um que fez parte dele. O projeto aborda bem esse lado, até porque para criar cada coisa, por mais pequena que seja, utilizamos aquilo que já conhecemos como base, na hora de interpretar uma cena triste, por exemplo, nós sabemos que há uma entonação na voz, uma forma de se comportar, de agir, enfim de se expressar, para alguns é chorando, para outros é guardar a tristeza, então as nossas experiências daquilo que já vivemos seja em casa, na escola ou em qualquer lugar é polido e encaixado no teatro da melhor forma. No meu caso, os principais foram a linguagem corporal, verbal e plástica, no qual todos esses elementos se integravam em todas as cenas.
A6- Sim, mas em partes. Havia ainda algumas limitações de expressão por conta do cunho acadêmico do trabalho. No mundo artístico é um pouco diferente por se tratar de algo amador, levando em consideração a palavra “amadora” como <i>amante do trabalho</i> ou do que faz, e não um trabalho caseiro como é usado. Portanto, boa parte dos artistas ainda persiste em criticar fortemente assuntos corriqueiros, mesmo que sejam alvo de críticas de mesmo porte posteriormente.

A7- Sim. Conforme íamos montando a peça cada um dava uma ideia para acrescentar ao teatro, cada dança, cada ato tinha algo que foi de criação do grupo, cada um com a sua habilidade ia dando forma a peça como um todo. Uns colocavam mais humor ao seu personagem, outros uma imagem séria, e até mesmo durante as danças colocamos expressões que faziam parte do nosso cotidiano.

A8- Sim. Durante o projeto nós utilizamos vários tipos de linguagem, principalmente a verbal e a corporal. A verbal para representar os papéis, e principalmente, para poder lidar com todos os membros da equipe. Em relação a corporal, ela era essencial para poder representar o personagem e passar emoção para as pessoas que fossem assistir a peça.

A9- Sim foram, baseados nas características em que a peça se encaixava, como as formas de falar, as gírias da região, etc.

A10- Sim. Quando precisávamos nos comunicar com patrocinadores, diretores e pessoas importantes, utilizávamos a escrita. No palco utilizávamos linguagem verbal e corporal para passarmos ao público a ideia de cada personagem.

Fonte: elaborado pelas autoras

Esta terceira questão versou sobre estes diferentes tipos de linguagem em suas formas de manifestação verbal e não verbal (corporal, verbal, plástica, escrita, etc.). Para expressar as vivências e experiências de maneira crítica, os alunos classificaram os relatórios semanais, o aprimoramento das técnicas de manifestação corporal e também verbal, na encenação, em algumas alterações feitas no roteiro e também na criação e divulgação da peça teatral. Entende-se por linguagem toda e qualquer forma de comunicação que o homem criou ao longo dos tempos. Além da linguagem verbal (oral ou escrita) e da não verbal (corporal ou visual), há também a linguagem que é verbal e não-verbal ao mesmo tempo, chamada de linguagem mista, utilizada no teatro. (SOUZA, 2013). Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, de Língua Portuguesa, a linguagem verbal é um dos meios que o homem possui para representar, organizar e transmitir de forma específica o pensamento (BRASIL, 2000).

Quadro 4 – Teatro e Currículo

4) Você acredita que o projeto de teatro integra as diferentes áreas do conhecimento presentes no currículo do ensino médio? De que forma?

A1- Não todas. Mas sim disciplinas como; português, artes, sociologia e a educação física. Pois, cada uma destas nos auxiliou muito na elaboração do trabalho final, em cada disciplina um conhecimento extra.

A2- Sim pois todos os professores e suas respectivas disciplinas puderam contribuir de alguma forma no desenvolvimento do projeto.

A3- Em partes, as áreas que mais se destacaram e se integraram no teatro foram: Artes, Educação Física e História.

A4- Sim, envolveu desde a gramática e literatura até a matemática, como é o caso dos que ficaram na administração.

<p>A5- Eu acredito que temos todas as matérias do ensino médio são interligadas no projeto. Seja com a física, a biologia, artes, matemática e química na hora de criar o cenário, a história, a geografia, sociologia e filosofia para entender o que o autor pensou naquele momento, o que ele quis demonstrar ou o que ele vivia quando escreveu a peça, a educação física trabalha com o desenvolvimento corporal dos atores em cena, o português no roteiro e no caso do meu teatro, uma adaptação do musical “Mamma Mia”, que utiliza músicas da banda sueca “Abba” e que originalmente a peça era toda em inglês e tivemos que trabalhar com a tradução e adaptação do roteiro, que foram feitos pelos alunos o que foi uma novidade no projeto, além de utilizar disciplinas não ensinadas no ensino médio, como a música, que inclusive não foram traduzidas promovendo um intercâmbio de culturas, mas que está no dia a dia de todos. Então o projeto de teatro faz com que exista união de todas as matérias ensinadas de uma forma agradável e memorável para todos os seus alunos e aqueles ligados ao projeto.</p>
<p>A6- Sim, com certeza. São 12 disciplinas estudadas no ensino médio (no caso da instituição pública): usamos a língua portuguesa pela cultura literária empregada; usamos a arte pelo porte corporal do que é subjetivo e manifestado pelo artista; usamos a educação física pela forma de usar movimentos diversos do corpo para expressar e incorporar a fala; usamos a geografia para entendermos que cenário é o nosso, onde se passa e qual seriam os aspectos principais desse lugar; usamos as ciências exatas (matemática, química e física) para darmos aspectos calculáveis da forma mais exata possível. Por fim, são exemplos de como usamos as mais diversas disciplinas para o projeto.</p>
<p>A7- Sim. Em cada pedacinho do teatro víamos as matérias se encaixarem. Em biologia, na maneira de mantermos a voz, se hidratar; Sociologia e História, o contexto da época em que se passa a peça, a atitude e a personalidade de cada personagem; Física e Matemática foram muito úteis na criação do cenário, cálculos e métodos; Educação Física e Artes na maneira de interpretar e expressar durante a peça; E português nos auxiliando nas adaptações. Enfim todas as matérias contribuíram para que o resultado final fosse "os aplausos do público".</p>
<p>A8- De uma certa maneira, sim. Durante a preparação do teatro não utilizamos apenas a matéria de Língua Portuguesa na interpretação da peça, é preciso tornar o evento viável financeiramente, realizar a parte artística do mesmo (principalmente em relação a cenário), entre outros aprendizados do dia a dia que são colocados na prática.</p>
<p>A9- Penso que o teatro abrange principalmente as áreas de humanas (português, história, sociologia) e a Ed. Física mostrando um pouco dos costumes de cada região, crenças, etc. Porém não vejo como o teatro integra as ciências exatas, não sendo esse ponto de vista uma forma de criticar a integração do teatro no currículo escolar.</p>
<p>A10- Sim. Durante os ensaios, e a preparação dos alunos, tivemos contato com outras turmas, ouvindo as opiniões, elogios e críticas, tentando melhorar sempre.</p>

Fonte: elaborado pelas autoras

Nesta quarta e última questão, o objetivo era saber se o projeto de teatro integra as diferentes áreas do conhecimento presentes no currículo do ensino médio. Como podemos observar, nos depoimentos, os alunos A2, A4, A5, A6, A7 e A8 esclarecem que todas as matérias do ensino médio estão interligadas no projeto de teatro, já o aluno A1 enfatizou que estão presentes as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte, Sociologia e Educação Física, o aluno A3 citou apenas as disciplinas de Arte, História e Educação Física e o aluno A9 mencionou que o teatro abrange principalmente a área de humanas durante todo o projeto.

Por meio da análise das obras literárias pode-se compreender muito sobre a cultura passada e presente dos povos. Por esse motivo, é possível fazer uma analogia entre o que está posto na obra literária com os conteúdos das diferentes disciplinas presentes no currículo do ensino médio,

incentivar esta relação amplia as formas de contextualização do conteúdo que está sendo trabalhado. (ANDRADE, 2006).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As propostas educacionais devem compreender a atividade teatral como uma combinação de atividade para o desenvolvimento global do sujeito, um processo de socialização consciente e crítico, um exercício de convivência democrática, uma atividade artística com preocupações de organização estética e uma experiência que faz parte das culturas humanas. A escola deve viabilizar o acesso do aluno à literatura especializada, aos vídeos, às atividades de teatro de sua comunidade. Saber ver, apreciar, comentar e fazer juízo crítico devem ser igualmente fomentados na experiência escolar. No plano do coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupal, o exercício das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção. (BRASIL, 1997).

É indiscutível a importância do teatro para a valorização e construção do conhecimento das diferentes formas de leitura presentes no currículo dos alunos do ensino médio do Colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina, no Estado do Paraná. Trabalhar com o teatro na escola contribuiu consideravelmente na formação de virtudes e valores e também para o desenvolvimento da expressão e comunicação e favoreceu a produção coletiva de conhecimento da cultura, seja ele no valor estético ou educativo dos alunos participantes.

De acordo com os alunos entrevistados o teatro contribuiu com o aumento do vocabulário, desenvolveu o hábito pela leitura e favoreceu o contato com diferentes obras literárias por meio das escolhas das peças a serem apresentadas. Foi percebido ainda um desenvolvimento positivo no desenvolvimento da personalidade fortalecendo as amizades com uma maior aproximação do grupo e, principalmente, mais responsabilidade no trabalho em equipe superando as dificuldades encontradas. Os alunos ainda mencionaram que os diferentes tipos de linguagem estiveram presentes por meio dos relatórios, encenações e na criação e divulgação das peças, no entanto, em relação a integração das diferentes áreas do conhecimento ocorreram divergências nas respostas, que nos sugerem que os professores deveriam participar de projetos como o do teatro.

4 REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Silmara L. M. A importância do teatro na formação da criança. In: EDUCERE. VIII Congresso Nacional de Educação. Curitiba. **Anais:** formação de professores. Ed.

Champagnat, p. 600-609, 2008 Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/629_639.pdf. Acesso em 06 de setembro 2016.

ANDRADE, Andreia Fernandes de. **Práticas teatrais no Ensino Médio: dez anos de Oficinas de Teatro no Colégio Manoel Novaes**. 2006, 144p. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança e Teatro, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Salvador.

BARROCO, Sonia Maria Shima; SUPERTI, Tatiane. Vigotski e o estudo da psicologia da arte: contribuições para o desenvolvimento humano. **Psicologia & Sociedade**, Maringá, v. 26, n.1.p. 22-31, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/04.pdf>. Acesso em 28 de junho 2015

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.130p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em 20 de maio 2014

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa / ensino médio**, Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 29 de junho 2014

CARTAXO, Carlos. **O ensino das artes cênicas na escola fundamental e média**. 1.ed. João Pessoa: Editora da UFPB, 2001.

CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista Científica. /FAP**, Curitiba, v.3, n.3. p.39-52, jan. /dez. 2008.

COURTNEY, Richard. **Jogo, teatro & pensamento**. 2. Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

FONTOURA, Mirieli da S.; SANTOS, Bruna de C. P. dos; CODEVILA, Daniele M. Da leitura e dramatização para reflexões sobre o meio ambiente e o espaço geográfico. In: II FÓRUM INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, de 27 a 30 abril de 2016. Universidade de Santa Cruz do Sul. RS. **Anais: escola e professor (a): identidade em risco?** RS, 2016. Disponível em: <http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sepedu/article/view/14970>. Acesso em 12 de agosto 2016

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Shmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: Uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas São Paulo**, v.35, n.2, p. 57-63, mar./abr. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em 20 de junho 2014

MARCONDES, Inaura Aparecida Lustosa. Teatro: elo entre o leitor e o sentido do texto. In: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL, SEED-PR, 2007/2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/335-4.pdf>. Acesso em 22 de junho 2014

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa/USP**, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>. Acesso em 17 de junho 2014.

MIRANDA, Juliana Lourenço et al. Teatro e a Escola: funções, importâncias e práticas. **Revista CEPPG**, Goiás, n.20, p. 172-181. 2009. Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufms/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/projetointervencao.pdf>. Acesso em 16 mai. 2014.

OLIVEIRA, Priscila Félix de; SEVERINO, Thiago Saveda. **O teatro e a música como auxílio no ato de leitura**. 2010. Disponível em: <http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-teatro-musica-como-auxilio-no-ato-leitura.htm>. Acesso em 15 de setembro 2014.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação do Paraná -Departamento de Educação Básica - **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Língua Portuguesa – Paraná**. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n2/a08v35n2.pdf>. Acesso em 13 de junho 2014

PAULON, Simone Manieri. A Análise de Implicação como Ferramenta na Pesquisa-intervenção. **Psicologia & Sociedade**, Rio Grande do Sul, v.17, n.3, p.18-25, set-dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v17n3/a03v17n3.pdf>. Acesso em 12 de junho 2014.

SOUZA, Emilene Corrêa. Múltiplas linguagens x habilidades comunicativas: o ensino de língua estrangeira no ambiente escolar. **Revista Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v.18, n.1, p.109-123, jan-jun. 2013. Disponível em: <http://www.revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao>. Acesso em 10 de junho 2014

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa - ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VIGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia da Arte**. 1. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Title

Theatre contributions: new readings present in high school curriculum

Abstract

It was intended in this article analyze the contributions of the theater in the classroom for the construction of the knowledge present in the curriculum of the high school, since this artistic manifestation enables new world readings. For the development, reports have been selected that have permeated the educational practices with the thematic in the last five years. In order to achieve this work, it was necessary to raise the following question: Theater school integrates the different areas of knowledge and enables integration with the curriculum disciplines? The target audience were students Application College of the University of Londrina - Paraná. The analysis intended to deepen scientific knowledge using the literature in narrative or epic, lyric or dramatic to identify the most significant aspects of theater in school. The importance of this study resides precisely in the fact that the Theater is a language that shows the most natural in man; by which you can check, even, that prehistoric man and the post-modern are not far apart. In order to explore the theme, we use as theoretical reference the following authors: (Arcoverde, 2008), (Ostrower, 1983), (Fontoura, Santos, Codevila, 2016), (Cavassin, 2008), (Vigotsky, 1998 and 2005), Cartaxo, 2001). This is an action research, empirically based. Among other results it was found that the Theater contributes to the reading various texts and contexts, present in the high school curriculum.

Keywords

Reading; Theatre; Knowledge.

Recebido em: 06/05/2018.

Aceito em: 05/06/2018.